



Visões epistemológicas da gestão do conhecimento na Ciência da Informação

Epistemological views of knowledge management in Information Science

Isaac Rozas Rios 

Mestre em Ciência da Informação

Universidade Federal Paraíba

isaacrrios@hotmail.com

FEITOZA, R. A. de B.; DUARTE, E. N. **Visões epistemológicas da gestão do conhecimento na Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2020.



Visões epistemológicas da gestão do conhecimento na Ciência da Informação é uma obra organizada por Rayan Aramis de Brito Feitoza e Emeide Nóbrega Duarte, como resultado das indagações e das reflexões dos organizadores, no que diz respeito às teorias e à epistemologia que circundam a gestão do conhecimento sob a ótica e a colaboração de pesquisadores internacionais da Universidade de Coimbra (UC) em Portugal, bem como de parcerias de pesquisadores de universidades brasileiras, a saber, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade de São Paulo (USP), bem como do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Caixa

Econômica Federal (CEF), com o objetivo de apresentar à comunidade científica uma coletânea de textos inéditos e complementares, que venham contribuir com o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre a temática.

A coletânea contempla nove capítulos de textos que abordam como eixo central os aspectos teóricos e epistemológicos da gestão do conhecimento, desdobrando para outras possibilidades de pesquisa, sob a responsabilidade dos autores em fazer a aproximação com a subárea da gestão da informação e do conhecimento da Ciência da Informação.

O livro tem o prefácio, intitulado **A epistemologia da gestão do conhecimento à luz de pesquisadores da Ciência da Informação**, elaborado pela Professora Doutora Alzira Karla Araújo da Silva, que classifica a obra como exitosa, especialmente se analisada sobre três perspectivas, quais sejam, a credibilidade, a atualidade e a necessidade.



doi: [10.28998/cirev.2022v9n1/3q](https://doi.org/10.28998/cirev.2022v9n1/3q)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 27/07/2021

Aceito em: 10/03/2022

Publicado em: 01/04/2023

No primeiro capítulo, **Do desconhecido ao conhecer: por uma epistemologia complexa da gestão do conhecimento**, as autoras Andréa Vasconcelos Carvalho e Mônica Erichsen Nassif buscam refletir sobre os aspectos cognitivos do conhecimento, necessariamente entrelaçados com o desconhecimento, a partir de uma perspectiva epistemológica complexa da gestão do conhecimento. Trabalham a ideia de que o reconhecimento do que se desconhece e ignora representa um estímulo ao conhecer e de modo oposto, que a negação do desconhecimento, estruturada em crenças, ideologias e polarizações, representa o verdadeiro obstáculo para o conhecer. Demonstram que o conhecimento humano tem suas limitações, onde o conhecimento produzido é provisório, passível de revisão e refutação, conforme o surgimento de novas técnicas e novos instrumentos de pesquisa.

No segundo capítulo, **Gestão do conhecimento sob a ótica epistemológica da Ciência da Informação**, as autoras Suzana de Lucena Lira e Rosilene Agapito da Silva Llerena apresentam como objetivo traçar o marco evolucionar da gestão do conhecimento até a inserção na Ciência da Informação. Analisam a informação e o conhecimento como bens sociais que contribuem para o desenvolvimento cultural, social, econômico, político, educacional, fomentando a comunicação e as tomadas de decisões. O capítulo trata a epistemologia da Ciência da Informação sob dois aspectos: o primeiro trazendo a origem, a evolução, o conceito e as relações entre disciplinas e o segundo aspecto, os principais autores e correntes teóricas da área de conhecimento.

No terceiro capítulo, **A epistemologia pluralista e a gestão do conhecimento**, a autora Célia Regina Simonetti Barbalho busca compor um entendimento preliminar acerca dos modelos epistemológicos da gestão do conhecimento, elencando os autores que contribuíram para cada um deles. Apresenta cinco modelos que envolvem contextos e percepções acerca da tipologia do conhecimento: modelo dicotômico do conhecimento; modelo de múltiplos conhecimentos; modelo de conhecimento contínuo; modelo de dualidade de conhecimento; e modelo conhecimento do conhecimento.

No quarto capítulo, **Indagações epistemológicas da gestão do conhecimento por meio de seus fatores críticos de sucesso**, as autoras Ieda Pelógia Martins Damian e Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos propõem uma nova maneira de pensar a gestão do conhecimento através das indagações epistemológicas por meio dos seus Fatores Críticos de Sucesso (FCS). Foi realizado um levantamento bibliográfico que permitiu identificar os fatores sobre os quais as indagações foram construídas. Trabalha a gestão do conhecimento, seus conceitos, suas características e seus benefícios. Enfatiza e seleciona os principais FCS, por meio de alguns autores da gestão do conhecimento.

No quinto capítulo, **Indicadores da cultura do conhecimento propícios à gestão do conhecimento organizacional: contribuições epistemológicas**, os organizadores da coletânea, Rayan Aramis de Brito Feitoza e Emeide Nóbrega Duarte, apresentam os subsídios culturais, por meio da literatura científica, que podem propiciar um clima favorável ao compartilhamento nas organizações, com vistas à elaboração de um *corpus* inovador de indicadores de uma cultura do conhecimento. Nesse sentido, discorrem alguns elementos conclusivos, entre estes, identificam-se os indicadores que podem viabilizar uma gestão do conhecimento fomentada por uma cultura organizacional baseada em conhecimento.

No sexto capítulo, **ISO 30.401 – A consolidação da normalização em gestão do conhecimento**, os autores Lillian Maria Araújo de Rezende Álvares, Anderson Luís Cambraia Itaborahy e Renato Plácido Mathias Machado fazem um levantamento da normalização ocidental disponível na gestão do conhecimento. A metodologia adotada foi o estudo exploratório em organismos de normalização selecionados, a fim de identificar as normas de inte-

resse. Abarca um breve histórico sobre a normalização na gestão do conhecimento, permitindo conhecer elementos comuns sobre conceitos, diretrizes, terminologias, estrutura, aplicações e implementações nas organizações.

No sétimo capítulo, **Condições da informação e do conhecimento no contexto da gestão: aproximações epistêmicas**, os autores Edivanio Duarte de Souza e Maria Lívia Pachêco de Oliveira realizam uma discussão de cunho epistemológico, mas sem perder de vista as perspectivas ontológicas, gnosiológicas e metodológicas, guiados por um aspecto abrangente da epistemologia mais pragmática sobre a informação e conhecimento no contexto gerencial. Traz a “gestão da informação e do conhecimento”, compreendida como macroprocesso, resultado da composição de dois processos, “gestão da informação” e “gestão do conhecimento”, que são tratados de forma integrada em grande parte da literatura.

No oitavo capítulo, **É preciso aprender para ser gestor: aprendizagem para desenvolver a competência de gestor da informação e do conhecimento**, o autor Roberto Vilmar Satur discorre sobre a teoria e a epistemologia dos pontos de vista abrangentes da gestão da informação e do conhecimento, no contexto da aprendizagem, partindo do princípio de que a competência em gestão se desenvolve obtendo-se a literacia através do estudo e da prática. Enfatiza a necessidade de um espaço comum de compartilhamento do saber e de aprendizagem. Trabalha a gestão do conhecimento como forma de criar as condições ideais para que os indivíduos descubram, aprendam e compartilhem.

O nono capítulo, **Da galáxia internet ao Big Data e às práticas de gestão do conhecimento nas organizações: reflexões e tendências**, que encerra o livro, os autores Maria Cristina Vieira de Freitas e Paulo Alexandre Folgado Madeira Gonçalves situam a gestão do conhecimento em contexto evolutivo, enlaçando-a ao fenômeno Big Data. Discutem-se os *Big Data* e a sua ancoragem nas tendências de investigação em gestão do conhecimento. Conversam sobre as práticas de gestão do conhecimento e os cuidados relacionados aos aspectos de ética, privacidade, segurança e proteção de dados. Traz a ideia da gestão do conhecimento assumindo a função organizacional central na governança do uso dos *Big Data*, fornecendo a base teórica e a experiência prática requerida para decidir.

O livro aborda a gestão do conhecimento em diversas perspectivas e desdobramentos. A participação de autores renomados, internacionais e de diversas universidades e instituições do Brasil, contribui para uma visão pluralista e enriquecedora. Contempla capítulos com maior ênfase nos aspectos teóricos, cognitivos e epistemológicos, bem como capítulos balizados em normatizações e aplicabilidades práticas da gestão do conhecimento. Essa amplitude contribui efetivamente para a consolidação da gestão do conhecimento, visto que ainda existe uma corrente de pensadores contrários à existência legítima da gestão do conhecimento nas organizações. Isso decorre, principalmente, devido ao não entendimento da gestão do conhecimento como um mecanismo que estimula, de maneira holística, a criação dos ambientes organizacionais propícios para o compartilhamento e o aprendizado dos seus colaboradores, transformando a gestão do conhecimento em um dos valores organizacionais.